

17/03/2005

Valor Econômico

MME teme atraso em licença ambiental

Cláudia Schüffner Do Rio

O secretário executivo do Ministério de Minas e Energia, Maurício Tolmasquim, admite que o governo enfrenta problemas para obter as licenças ambientais das 17 hidrelétricas que serão licitadas no leilão de energia nova, marcado para o segundo semestre.

Segundo o secretário, das 17 usinas, que têm capacidade instalada de 2.893 MW, cerca de dois terços não têm entraves ambientais e estão em fase de licenciamento prévio. Elas devem entrar em operação em 2009. Para 2010, o governo fará um segundo leilão, no final de 2005.

Em palestra no painel sobre energia elétrica e investimentos nos países do Cone Sul, promovido pela Cepal, Tolmasquim apresentou um quadro otimista, estimando que sejam necessários investimentos anuais de US\$ 7,2 bilhões em geração, transmissão e distribuição. Mas não soube precisar o volume de investimentos que o país recebeu no ano passado.

Em horizonte mais longo, até 2010, a estimativa é que sejam necessários investimentos de US\$ 21,7 bilhões, somente em geração, em um cenário de crescimento moderado da economia, e de US\$ 18 bilhões em caso de crescimento baixo. Para um crescimento forte seriam necessários US\$ 25 bilhões.

Manter o nível de investimentos é o grande desafio do governo e obstáculos para isso não faltam, afirmou, durante o evento, o presidente da Câmara Brasileira de Investidores em Energia (CBIE), Claudio Sales, crítico da carga tributária incidente sobre o setor. Entre os obstáculos citados por ele, estão a subordinação das agências aos ministérios, e as barreiras de entrada a ofertantes nos leilões de energia. "Queremos transparência na construção das regras, na realização dos leilões e na divulgação dos resultados", cobrou Sales.

Em seu relatório "Investimento Estrangeiro na América Latina e Caribe", a Cepal previu que, juntos, Brasil, Argentina e Chile vão precisar de US\$ 21,2 bilhões em

investimentos estrangeiros nos segmentos de gás natural e eletricidade no período 2004-2008.

A Cepal enfatiza a necessidade de focar os investimentos no aproveitamento das reservas de gás e no potencial hidráulico regional. "Há que se incorporar uma visão regional que permita aproveitar as economias de escala e minimizar custos", afirma o relatório